



POR UMA FILOSOFIA DO INTERVALO

Ana Helena Pinto do Amarante
Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre
ahelena21@yahoo.com.br

Resumo: Ensinar filosofia incui um intervalo, permitindo que o pensamento respire distante o bastante da fome de aplicação que muitas vezes a educação reclama. Ensinar filosofia, talvez seja mesmo, provocar o contato com esse intervalo que diz justamente daquilo que força o pensamento pensar e que mesmo sendo 'apanhado' por conceitos (no caso da prioridade filosófica), deixa sempre entrever um inacabamento que não pousa absolutamente, já que o conceito não diz aquilo que é, mas diz o acontecimento. Este trabalho, na esteira da filosofia deleuziana, problematiza esse intervalo a partir de duas maneiras. Numa, aborda uma determinada vontade de rebanho da educação, quando esta se relaciona com a filosofia querendo instituir duramente os conceitos, tentando ajustá-los a uma aplicabilidade imediata. Isto, em nome de uma relação entre teoria e prática (jargão da educação) que em nada se relaciona com uma indissociabilidade entre pensar e viver, apagando e poluindo esse intervalo que abordamos. A outra maneira pretende, a partir da obra do artista sul-africano William Kentridge, abordar o 'inacabamento' do conceito, sua evenemencialidade, o que pode sugerir alguns elementos de um ensinar filosofia, quando o pensamento não pode pousar em tranqüilas definições com úteis finalidades.

Palavras-chave: intervalo, conceito, acontecimento